

SOMOS TODOS TRABALHADORES! UNIFICADOS TEMOS FORÇA!

NEGOCIAÇÃO SALARIAL

Na semana passada, os trabalhadores da Arlanxeo, HPE e TSR (DB Setembro) e os da Braskem, Innova e Oxiteno (DB Outubro), aprovaram a pauta de reivindicações para as negociações. Neste ano negociaremos o reajuste dos salários, do piso salarial e dos auxílios creche, educação, filho com deficiência, OMO (caso da Arlanxeo) e outros (**conforme quadro ao lado**).

A boa participação nas assembleias foi importante, pois garante um com início das negociações onde, além de buscar o reajuste dos salários e dos auxílios pelo INPC, também buscamos mais 5% de reajuste, referentes à reposição de perdas pelo custo de vida da categoria. Já solicitamos ao Sindiquim reunião com as empresas para apresentação da pauta de reivindicações aprovada pela categoria.

O cálculo do INPC dos últimos 12 meses (até final de julho/2019) foi de 3,16%.

PAUTA UNIFICADA DE REIVINDICAÇÕES

- ▶ Reajuste salarial pelo INPC dos últimos 12 meses + 5% de reposição de perdas pelo custo de vida da categoria, para as **DATAS BASES SETEMBRO E OUTUBRO**;
- ▶ Reajuste do piso salarial pelo INPC + 5% aumento real;
- ▶ Reajuste para os benefícios/auxílios educação, creche, filho com deficiência e outros praticados pelas empresas, também pelo INPC acumulado nos últimos 12 meses + 5%.

REPOSIÇÃO DE PERDAS PELO CUSTO DE VIDA

O INPC e o IPCA são calculados a partir de uma cesta de produtos que não condiz com toda a realidade da nossa categoria. Tem várias outras despesas, como diferentes impostos, comunicação e assistência médica/odontológica, entre outros custos, que, no geral, tem tido reajustes bem superiores à média dos produtos que têm seus reajustes considerados no cálculo do INPC/IPCA.

➔ NEGOCIAÇÃO EXTRATURNO

REJEITADA PROPOSTA DA EMPRESA E APROVADA CONTRAPROPOSTA

Nas assembleias realizadas semana passada com os turneiros da Braskem, foi rejeitada a proposta da empresa de **14 minutos de HE, como tempo de passagem de turno**, mantendo o controle da jornada por exceção (sem registro do ponto) e considerando a inclusão do prêmio de férias de 13,34% no Acordo de "Extraturno".

Na assembleia também foi aprovada uma contraproposta de **15,5 minutos de HE, como tempo de passagem de turno**, que é intermediária ao atual tempo de "Extraturno" (17 minutos) e a proposta da empresa (14 minutos), mantendo o controle da jornada por exceção e o prêmio de férias de 13,34% no Acordo.

O resultado das assembleias já foi apresentado à Braskem e há indicativo de que durante esta semana ocorra outra reunião, quando a empresa deverá se posicionar sobre a decisão dos trabalhadores. A expectativa é que a empresa apresente uma proposta que atenda ao que foi aprovado pelos turneiros nas assembleias.

AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE AS NR'S

A AUDIÊNCIA SERÁ DIA 4 DE SETEMBRO, QUARTA-FEIRA, ÀS 9H30, NO 3º ANDAR DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA. O objetivo do encontro é debater a destruição das normas regulamentadoras que vem sendo imposta pelo governo federal, com impacto direto na saúde, na segurança e na vida dos trabalhadores. **MAIS NA PÁGINA 3.**

AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DAS NORMAS REGULAMENTADORAS (NR'S) DE SEGURANÇA E SAÚDE DOS TRABALHADORES



Dia 4 de Setembro (quarta-feira) - 9h30min
Plenarinho da Assembleia Legislativa do RS

Proponentes:
Deputado Valdeci Oliveira e Fórum Sindical de Saúde do Trabalhador (FSST).



Grito dos Excluídos

Participe, dia **7 de setembro**, da 25ª edição do **GRI-TO DOS EXCLUÍDOS**, que este ano terá como tema **"ESTE SISTEMA NÃO VALE: LUTAMOS POR JUSTIÇA, DIREITOS E LIBERDADE"**.



A atividade é organizada pela CNBB, em conjunto com movimentos sociais, como o MST, o Movimento de Atingidos por Barragens (MAB), a Central dos Movimentos Populares (CMP) e entidades sindicais. **No RS terá atividade na Vila Santo Operário/bairro Mathias Velho, em Canoas e em cidades do interior.**

→ PIQUETE TRANCAÇO

PIQUETE TRANCAÇO INICIA DIA 13 DE SETEMBRO

Todos os trabalhadores estão convidados a comparecer, tomar um chimarrão e prestigiar o Piquete

Já está tudo sendo preparado para a realização de mais uma edição do **PIQUETE TRANCAÇO**, que estará montado entre os dias 13 e 20 de setembro. Este ano a atividade é ainda mais especial, porque estarão sendo celebrados os dez anos do Piquete.

O **PIQUETE TRANCAÇO** teve sua primeira edição em 2010, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, durante a Semana Farroupilha. De lá até a edição do ano passado cresceu em participação, tanto dos trabalhadores, amigos e familiares, como das escolas e agremiações que aprendem, a cada ano, com um personagem da história do RS destacado no Piquete.

Todos estão convidados a visitar o local entre os dias 13 a 20/09. Inclusive as reservas já podem ser feitas, no caso de quem quiser organizar almoço/janta campeiro, fazer um churrasco ou convidar amigos e parentes. Como nas edições anteriores, os participantes terão à disposição a estrutura, água quente e erva para o chimarrão. Os ingredientes para o almoço e/ou churrasco devem ser levados pelos trabalhadores e as bebidas podem ser adquiridas no local.

Além de desfrutarem da estrutura do Piquete, os visitantes podem aproveitar as demais atividades do Acampamento, com shows musicais, apresentações, feira de artesanatos, de roupas e utensílios gaúchos, praça de alimentação e espaço para as crianças, entre outras atrações.

O **PIQUETE TRANCAÇO** estará no mesmo pavilhão das edições anteriores. A entrada no Parque é gratuita pelo **Portão 7, na avenida Celina Chaves Kroeff** (via de acesso lateral ao Parque). Visite o local até o dia 20 de setembro e aproveite para vivenciar as tradições gaúchas.

→ **CAMPANHAS SALARIAIS**

GOVERNO FEDERAL EMPURRA CATEGORIAS PARA A GREVE

A postura do governo federal frente a negociação dos trabalhadores das estatais, como Correios e Petrobrás, não tem deixado alternativa aos trabalhadores a não ser a greve.

As empresas entraram com pedido de mediação no TST, mas rejeitaram o que foi apresentado pelo Tribunal e insistem nas suas propostas, colocadas nas mesas de negociação e já rejeitadas. As duas estatais oferecem reajustes salariais e de benefícios abaixo da inflação do período (1º/08 Correios e 1º/09 Petrobrás) e retiram diversas cláusulas dos atuais acordos, inclusive em questões de saúde e segurança dos trabalhadores.

Novas reuniões no TST estão marcadas entre as empresas e as Federações que representam estes trabalhadores para os próximos dias. Mas, se manterem suas posições e insistirem na retirada de direitos, as empresas - seguindo a linha do governo de enxugar os Acordos Coletivos para facilitar a privatização - não dá aos trabalhadores alternativa a não ser a greve.

No caso dos trabalhadores de Correios, está marcada assembleia para esta terça-feira (3), com indicativo de greve por tempo indeterminado. Já quanto aos petroleiros, as federações aceitaram a prorrogação do acordo por mais trinta dias, desde que a empresa se comprometa a prorrogar a validade do acordo pelo mesmo período e haverá reunião no TST dia 10.

Piquete Trancaço



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Petroquímicas de Porto Alegre e Triunfo/RS

As reservas para organizar atividades dos trabalhadores no local já podem ser feitas com o patrão Gilberto Baby, pelo telefone (51) 99985.4517.

TEMA DO ANO

Diferente das edições anteriores, este ano, o **PIQUETE TRANCAÇO** destacará não apenas um personagem que contribuiu para a construção da história do RS, mas resgatará todos os nomes que já foram homenageados do Piquete nestes anos. O objetivo é mostrar aos visitantes um pouco do papel de cada um deles para a história. De grandes personagens, como **Sepé Tiarajú**, passando por tradicionalistas que se destacaram na preservação dos costumes e tradições, como **Paixão Cortes**, e incluindo o fundamental **papel das mulheres na Revolução Farroupilha**, desde **Anita Garibaldi**, todos contribuíram, de alguma forma e em algum momento, para que a memória fosse preservada e as tradições passassem de geração para geração, chegando até os dias de hoje.

ENCONTRO DA REDE DE TRABALHADORES DEBATERÁ FUSÕES E AQUISIÇÕES NA INDÚSTRIA QUÍMICA

O SINDIPOLO estará representado no encontro da Rede Sindical de Trabalhadores de indústrias das empresas do ramo químico, que ocorrerá em São Paulo dias 3 a 5 de setembro, inclusive com uma parte do encontro específico à Rede dos Trabalhadores na Braskem.

No encontro estarão sendo debatidos os processos de fusões e aquisições da indústria química mundial que têm se acelerado nos últimos anos, gerando impactos na estrutura produtiva e causando incertezas para os trabalhadores.

A aquisição da estadunidense Monsanto pela multinacional alemã Bayer, por exemplo, em fins de 2018, segue este fluxo de concentração de mercado.

O encontro tem o apoio da Secretaria de Relações Internacionais da CNQ-CUT e da Fundação Friedrich Ebert (FES) que tem criado alternativas para debater os panoramas globais e traçar estratégias de luta e enfrentamento.

Os debates serão centrados nas questões macroeconômicas setoriais, de organização sindical e saúde e segurança do trabalhador.

SEGURANÇA NO TRABALHO

REVISÃO DAS NRS 7, 9 E 17 ENTRAM EM CONSULTA PÚBLICA. PARTICIPE!

AUDIÊNCIA PÚBLICA

PARA TRATAR DAS NORMAS REGULAMENTADORAS (NR'S) DE SEGURANÇA E SAÚDE DOS TRABALHADORES



Dia 4 de Setembro (quarta-feira) - 9h30min
Plenarinho da Assembleia Legislativa do RS

Proponentes:
Deputado Valdeci Oliveira e Fórum Sindical de Saúde do Trabalhador (FSST).



PARTICIPE DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE AS NR'S

As alterações que vêm sendo propostas pelo governo para as NR's, praticamente desmontam as normas, que são responsáveis por salvar milhares de vidas e de garantir ambientes de trabalho mais saudável e seguro para os trabalhadores. O SINDIPOLO tem participado de diversas atividades contra este desmonte e **convida a categoria para a audiência pública que irá debater o desmonte das Normas Regulamentadoras (NR's)**. A atividade está sendo organizada pelo Fórum Sindical de Saúde do Trabalhador (FSST) em conjunto com o gabinete do deputado Valdeci Oliveira (PT).

Os trabalhadores poderão se manifestar sobre as alterações nas NR's até o dia 28 de setembro.

Nos anos 70 eram registrados por ano aproximadamente 1,4 milhão de acidentes do trabalho, contra 600 mil nos dias atuais. Com o advento das Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde do Trabalho (NR'S), aprovadas pela Portaria 3214, de 08/06/78, estima-se que foram evitados **8 milhões de acidentes e 46 mil mortes** devido à redução das taxas de acidentes e adoecimentos em relação as da década de 70 e anos anteriores. Isto porque as NR's explicitam as obrigações, os direitos e os deveres a serem cumpridos pelos empregadores, com o objetivo de garantir trabalho seguro e sadio, prevenindo a ocorrência de doenças e acidentes de trabalho.



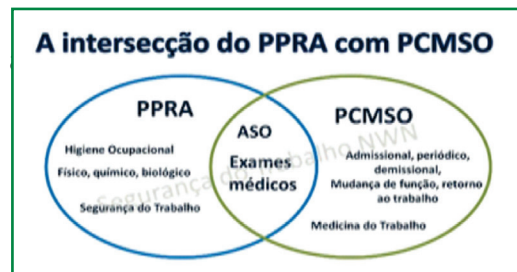
Infelizmente, essas revisões apresadas das NR's pelo governo federal fará o Brasil retroceder ao que era até a década de 70 em número de aciden-

tes de trabalho. O resultado será o forte aumento dos acidentes de trabalho e de despesas em saúde e previdência, num momento em que o governo faz uma reforma, alegando que a previdência é "deficitária". Tudo isto para agradar os empresários e mentir na mídia que estas medidas irão gerar empregos.

E assim, nesta corrida insana, o governo abriu mais um aviso de consulta pública para revisão da **NR 7** (Programa Controle Médico Saúde Ocupacional), da **NR 9** (Programa Prevenção Risco Ambiental) e da **NR 17** (Ergonomia) **até o dia 28 setembro 2019**.

Em nossa categoria petroquímica, há varios profissionais da área de segurança, saúde e meio ambiente, como engenheiros, técnicos, enfermeiros, cipeiros que podem e devem emitir suas considerações e experiências, para melhorar a prevenção da segurança e saúde dos trabalhadrres, através da NR's.

É importante a participação dos trabalhadores pelo site <http://participa.br/> porque há interface entre estas normas e qualquer mudança prejudicará a saúde dos trabalhadores.



GOVERNO INICIA MAIS UMA "REFORMA TRABALHISTA"

Depois da reforma trabalhista, da reforma da previdência, da MP da "Liberdade Econômica" e do desmonte das Normas Regulamentadoras (NR's), o governo federal aponta para novos ataques aos trabalhadores. Foi instalado no último dia 30, um grupo de trabalho, formado por ministros, desembargadores e juizes, para propor nova rodada de mudanças nas leis trabalhistas. O grupo foi criado por iniciativa da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, que integra o Ministério da Economia.

Além de tratar das alterações nas normas de segurança e saúde no trabalho, o grupo irá promover mais mudanças na CLT, numa nova etapa da reforma trabalhista que foi feita no governo

Temer. Nesta nova etapa o governo diz que vai realizar a "modernização das relações trabalhistas", retomando pontos que não foram incorporados nem na reforma trabalhista de 2017, e nem na lei recentemente aprovada, da chamada "liberdade econômica". Ou seja, os poucos direitos dos trabalhadores que ainda sobraram, estão ameaçados com objetivo de abrir caminho para a implantação da "carteira verde-amarela", onde, para conseguir emprego, o trabalhador aceita uma condição de trabalho onde não tem qualquer direito.

Até o momento, a nova reforma foi tratada só com os empresários e propõe, entre outras medidas, que a contribuição patronal para o INSS, que hoje é de 20% sobre a folha de pagamento, seja

extinta e forçar trabalhadores aposentados por invalidez a voltarem à ativa.

DISCURSO ENGANADOR

O discurso enganador é o mesmo de todos os demais ataques: gerar empregos que nunca aparecem, dentro da velha chantagem de que **"ou tem direitos e não tem emprego, ou tem emprego e não tem direitos"**.

Do golpe de 2016 até hoje, todas as reformas foram feitas "para gerar empregos". Mas a realidade mostra outro resultado: a precarização, salários mais baixos e mais desemprego. Hoje, segundo o IBGE, o Brasil amarga 12,6 milhões de desempregados, 11,7 milhões empregados sem carteira assinada e 24,2 milhões que trabalham por conta própria.

TRABALHADORES DEBATEM PROPOSTAS PARA CONGRESSOS DA CUT

O SINDIPOLO esteve representado no sábado (31), na plenária regional metropolitana da Central Única dos Trabalhadores (CUT-RS). O encontro foi no auditório da entidade e teve como objetivo a construção de propostas para o 13º Congresso Nacional da CUT (CONCUT), que acontecerá de 7 a 10 de outubro, na Praia Grande (SP) e para o 15º Congresso Estadual da CUT (CECUT-RS), que ocorrerá em 22 e 23 de novembro, no Salão Cibai-Migrações, ao lado da igreja da Pompéia, em Porto Alegre.

Participaram da atividade delegados eleitos aos congressos e dirigentes da CUT-RS de vários sindicatos e federações. Além dos petroquímicos, estiveram presentes representações de categorias como metalúrgicos, professores, bancários, servidores públicos e de fundações, petroleiros e trabalhadores da saúde, dentre outras. Este ano, frente a conjuntura de ataques aos direitos dos trabalhadores, o congresso nacional acontecerá antes do estadual.

COMBATER A DESTRUIÇÃO DO BRASIL

Durante as falas, foi lembrado o primeiro congresso de trabalhadores, realizado no final da ditadura militar, em 28 de agosto de 1983, em São Bernardo do Campo (SP), quando a CUT foi fundada. Também foi destacada que assim como a luta contra o regime militar, hoje é preciso lutar contra a destruição do Brasil.

QUE CUT QUEREMOS

Segundo os participantes do encontro, o grande desafio dos congressos



nacional e estadual é definir o papel da CUT e que modelo de central serve aos trabalhadores, não só frente as questões políticas e as mudanças impostas pelo governo Temer e o atual governo, mas também frente as alterações no mundo do trabalho e as inovações tecnológicas.

SINDICATOS FORTES

Na plenária os participantes também aprofundaram os debates e analisaram o texto de subsídio da CUT-RS, que propõe temas como: a organização a partir do local de trabalho; a construção de um sindicato que representa a classe em todas as suas dimensões de trabalho; a defesa de um sindicalismo conectado com as lutas do cotidiano das cidades, dos bairros e dos locais de moradia; a organização de centros de referência sindical para integrar a gestão do patrimônio; a criação de uma consciência crítica para politizar a classe trabalhadora; e a sustentação financeira das entidades.

Também é destacada a necessidade de enfrentamento na comunicação; a formação de lideranças e quadros políticos para acelerar as mudanças rumo a um sindicato educador; e o debate acer-

ca da participação nas eleições.

Também foram debatidos os três grandes desafios apresentados pela CUT: Quem vamos representar? Como vamos nos organizar? Como vamos garantir a sustentação financeira das entidades sindicais?

CALENDÁRIO DE LUTAS

Entre as atividades definidas pelos trabalhadores no encontro estão:

► **3 de setembro** – Diálogo com senadores contra à reforma da Previdência, no Congresso Nacional;

► **4 de setembro** - Ato e seminário pela soberania nacional e popular, na Câmara dos Deputados;

- **Audiência pública**, às 9h30, sobre os ataques de Bolsonaro às Normas Regulamentadoras (NRs), no Plenário da Assembleia Legislativa

- **Lançamento**, às 19h, do Fórum Petrobras para todos, no SindBancários.

► **7 de setembro** – 25º Grito dos Excluídos, às 14h, na Vila Santo Operário em Canoas.

NOTAS

RECORD DA DESIGUALDADE

O estudo "A Escalada da Desigualdade", publicado dia 15 de agosto pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Social) mostra que nem mesmo em 1989, período do pico histórico de desigualdade brasileira, houve um movimento de concentração de renda por tantos períodos consecutivos. A análise destaca uma escalada da desigualdade social **nos últimos 4 anos.**

Já são 17 trimestres analisados em que a fatia mais abastada dos brasileiros se distancia cada vez mais da parcela mais carente. **Enquanto a renda da metade mais pobre da população caiu cerca de 18%, somente o 1% mais rico teve quase 10% de aumento no poder de compra.** A principal motivação para tal discrepância, segundo o estudo, foi o desemprego.

O PIOR PAÍS DO MUNDO

Pela primeira vez na história, **o Brasil foi incluído na lista dos dez piores países**

do mundo para a classe trabalhadora pelo Índice Global de Direitos, divulgado durante a 108ª Conferência Internacional do Trabalho, ligada à ONU. O alerta foi apresentado na audiência pública na Comissão de Direitos Humanos (CDH) da Câmara no dia 24/08. **O Brasil foi incluído por ser considerado que a reforma trabalhista impôs um arcabouço jurídico regressivo aos trabalhadores, baseado na retirada de direitos.** A reforma consolidou um quadro de desproteção ao trabalho, repressão violenta a greves e protestos, além da intimidação de lideranças.